

MESTIÇAGEM, SIMBIOSE E AV3

por ANTONIO MIRANDA*

"Não há progresso sem utopia."

"A educação é a filtragem da informação." MICHEL SERRES

"Michel Serres é talvez o mais importante crítico da filosofia da linguagem. Ele repudia a afirmação de teóricos e pesquisadores linguistas e da comunicação, de que "não há mundo fora da linguagem", contrapondo que aquilo que não pode ser expresso, porque extrapola a linguagem, tem, ao contrário, mais valor e prestígio para a ciência do que os dados que foram traduzidos em palavras, pois esta os neutraliza. Além disso, Serres propõe um novo método às ciências humanas, o "rodeio", que reduz a importância da razão e valoriza os sentidos, optando pelo vaguear errante que permite encontrar o verdadeiramente novo no saber. A grande mudança provocada por Serres no debate intelectual e acadêmico deveu-se à sua proposta de inversão do paradigma da ciência." (MARCONDES FILHO, Ciro. "Michel Serres e os Cinco Sentidos da Comunicação," in:

<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/viewFile/51413/55480>,
acessado em 17/07/2016)

Michel Serres (1930), filósofo francês, atuou como professor visitante na Universidade de São Paulo. Membro da Academia Francesa desde 1990, confessou que sua formação filosófica foi transformada por três revoluções: "em primeiro lugar, as transformações na matemática, passado do cálculo infinitesimal ou da geometria às estruturas algébricas e topológicas (...) A segunda foi de ordem física: eu aprendera a física clássica e, de repente, eis a mecânica quântica (...) a terceira revolução, posterior, ocorreu após ter conhecido Jacques Monod e tê-lo como amigo por muito tempo — um amigo maravilhoso —, que me ensinou a bioquímica contemporânea. (SERRES, 1999, p. 21)

Serres estudou o problema da violência, em particular a mudança de meios na perpetuação da barbárie na civilização humana. Depois focou na questão do "contrato natural", ou seja, na "relação homem-natureza" — devemos substituir a noção de "contrato social" por um "contrato natural" — exigindo, em 1991, no livro *O terceiro instruído*, que façamos uma profunda reflexão sobre a educação e a mestiçagem cultural. Passou por diversas fases até a formulação de sua "filosofia mestiça", supostamente influenciada por sua atuação como professor visitante da Universidade de São Paulo, no Brasil. Filosofia, letras e ciência contribuíram para a amálgama de sua experiência e estilo miscigenado de escritura, incluindo experiência com televisão, *softwares* e ensino à distância.

Reagiu, como cientista, ao uso da bomba atômica em Hiroshima e distanciou-se do pensamento cartesiano, contra o império da razão, insurgindo-se contra os sistemas fechados, que considera superáveis pela termodinâmica.

"Ele chegará a falar que na comunicação (...) os elementos essenciais são: um canal de comunicação e uma mensagem. Aliado a isso, em toda comunicação há ruído, que inutilmente se tenta tirar, fechar o sistema, tentar fazer uma comunicação sem perdas. O ruído é essencial, é o terceiro

elemento, para que haja comunicação. Buscar um sistema de comunicação sem ruído, como a filosofia buscou fazer em seus sistemas de pensamento, fechar-se em um sistema, puro formalismo, é cair no domínio da escravidão da razão. É fechar-se em si mesmo. (...) "Serres acredita firmemente que a própria viabilidade e vitalidade da ciência dependem do grau para o qual ela está aberta para seu outro poético" (2002, 103), ou seja, a abertura da ciência para a intervenção, ou, nas palavras do filósofo, para a tradução, comunicação e interferência é condição essencial para a sua sobrevivência e seu fortalecimento". (Wikipedia, acesso em 17/07/2016)

Consequentemente, para Serres, a mestiçagem "é", mais do que "seria" o caminho a seguir na criação pela arte, pela ciência e em relação com a tecnologia (...) "qualquer evolução ou mesmo aprendizagem* exigem a passagem por um terceiro lugar e por isso o conhecimento, pensamento ou invenção, não cessa de saltar de um terceiro para outro lugar, expõe-se sempre, pois, ou aquele que conhece, pensa ou inventa depressa se torna nesse terceiro que passa", declara no texto *À visage différent*, em parceria com Hermann, em 1997. Tudo passa pelas redes, pela pluralidade, pela transdisciplinaridade, descobrindo relacionamentos e pontos de sustentação sempre mestiças. É a abordagem central desse seu célebre livro. Uma espécie de Zarathustra errante, aberto a conjecturas e refutações, a reformulações constantes.

Ciro Marcondes Filho, vai ao ponto, revelando a contrariedade ou o pensamento na contramão de Michel Serres, resumindo sua postura controversial:

"Mas a crítica [de Michel Serres] é um pouco mais ampla e engloba, em realidade, todo o verbo, a palavra, o discurso: nada insensibiliza mais a carne do que a palavra, diz ele em Os cinco sentidos. Ou seja, seu foco implica globalmente tanto a linguagem escrita quanto a falada, isto é, a própria noção de representação linguística que faz com que a coisa se reduza a seus suportes. E tal reducionismo atingiu, na época atual, graças ao consumo, o cume de seus desdobramentos, constituindo uma cultura inteiramente ascética. A administração usa-se da linguagem para dominar (verborragia vazia dos políticos), os meios de comunicação seduzem comunicando, a ciência impõe seu componente de verdade pela palavra. Deriva daí uma classe dominante ébria de códigos, produtora de mundos. A química social, mais forte que os narcóticos, logo pior, é dos mass media, das modas. E, em meio a esse barulho geral da comunicação, ninguém presta atenção, ninguém aprofunda-se em nada. Theodor W. Adorno dizia que trabalhar em equipe é desastroso, pois tudo que é atribuído ao indivíduo pensante evapora-se na abstração que reduz várias pessoas à fórmula de uma "consciência comum". Serres, como Adorno, acha que quando vários cientistas se reúnem para realizar uma pesquisa, a pesquisa lhes escapa, pois somente o verbo domina. O grupo científico, constituído como torre de marfim, fecha-se num muro linguístico, prestando atenção unicamente às palavras. Para ele, a invenção de conceitos só pode ocorrer na solidão, as ideias novas provêm do deserto, dos anacoretas, dos solitários."
(MARCONDES FILHO, Ciro, opus cit. mais acima).

O conceito de "mestiçagem" de Serres não é restrito à interracialidade, própria da tradição brasileira, em que Euclides da Cunha, um dos interpretes de nossa miscigenação chegou a insinuar,

segundo os preconceitos da época da Guerra de Canudos, que o caboclo, ou seja, o sertanejo, o mestiço, conservaria o pior das duas raças... Mestiçagem, portanto, em sentido mais amplo, de uma amálgama virtual e real de toda a nossa cultura, pela filosofia e pela ciência, mediante a tecnologia. Sem "parasitismo" e pela "simbiose". Tudo a ver com a potencialização dos recursos humanos e físicos numa nova ordem mundial e pessoal. Defende a individualização do filósofo e a socialização no processo criativo, sem barreiras ideológicas, de crenças e longe das hegemonias culturais, econômicas, de uma globalização eurocêntrica ou primeiro-mundista, mas em espectro mais universal, pela "totalidade do real" e não por uma visão estreita e parcial. Um novo conceito do universal. Utopia, idealismo, otimismo, mas com bases conceituais e proposições realistas baseados no compartilhamento (por não sermos mais donos e mestres arcaicos do conhecimento), na educação à distância com os filtros do que ele chama de "angelologia". Angelologia (do latim *angelus* e do grego *ángelos* (ἄγγελος), mensageiro), em que um ente invisível, potencial e virtual orienta nosso processo civilizatório, recorrendo ao saber disponível e interpretado e repensado em termos humanísticos (SERRES, M. *A Lenda dos Anjos*, São Paulo, Aleph, 1995, citado pelo autor em entrevista televisiva*).

Serres** invoca a filosofia como forma de vida, para servir à vida. Seu anticartesianismo vai na direção de uma sociedade mais simbiótica, de relação mais responsável com a humanidade e a natureza. Por um novo entrosamento entre ciência e filosofia, pela superação da crença cega e dogmática na ciência como forma de controle absoluto da natureza, mas por uma relação mais responsável com ela e com os valores humanos. Advogando por uma dimensão jurídica que consolide os direitos humanos, o aperfeiçoamento de leis que cristalizem um verdadeiro contrato natural além do contrato social, em defesa do meio-ambiente, da preservação da natureza e pela harmonia entre o homem e seu *habitat*.

*Devemos considerar, no âmbito das trajetórias cognitivas aportadas, principalmente, nas Teorias de Aprendizagem dos trabalhos de Piaget (perspectiva cognitivista), Vygotsky (perspectiva sócio-histórica interacionista), Freire (perspectiva construtivista) e Feuerstein (perspectiva da modificabilidade cognitiva estrutural).

**Recomendamos, com ênfase, e entusiasmo, assistirem à emocionante entrevista de Michel Serres, no programa Roda Viva, em 1999, no limiar de um novo século, antevendo e projetando ideias e valores transcendentais. Certamente que vão penetrar em um mundo que o filósofo e cientista apresenta de forma tão "simbiótica" e até utopista, questões tão precárias e necessárias no presente estágio da humanidade. Entrevista no RODA VIVA: <https://www.youtube.com/watch?v=Ga0J--SGA9U>

*Extraído de MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. **Comunicação extensiva e a animaverbiv ocovisualidade E – AV3: formas de expressão na criação artística, literária e científica**. Brasília, DF: Edição FCI-UnB, 2018. 273 p. ISBN 978-81-983027-062 Livro digital e opção impressa pela Amazon.com: <https://www.amazon.com/COMUNICA%C3%87%C3%83O-EXTENSIVA->

[ANIMA-VERBIVO-CO-VISUALIDADE-cient%C3%ADfica-Portuguese/dp/1983027065/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1528895325&sr=8-1&keywords=av3](https://www.scribd.com/document/1983027065/ANIMA-VERBIVO-CO-VISUALIDADE-cient%C3%ADfica-Portuguese/dp/1983027065/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1528895325&sr=8-1&keywords=av3)

|